

Sexta-Feira - 21 de

Integração e liberdade

MARINALDO GUIMARÃES

Data representativa, o 21 de abril, marcou a comemoração de dois momentos históricos e importantes para o País.

O primeiro, o aniversário de Brasília, que surgiu de um sonho profético de Dom Bosco. O sonho tornou-se materializado a partir da iniciativa corajosa do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira que, buscando a integração, apesar das adversidades da época, conseguiu através de entendimentos e da união de forças inaugurar Brasília. Foi sem dúvida uma festa inesquecível e uma resposta para aquelas pessoas que não acreditavam na consecução desta obra do século.

Hoje, Brasília, inspirada na vocação humana, abriu perspectivas de vida nova, através da força, do sacrifício e do trabalho de sua gente e por ter sabido ocupar sem medo os espaços, cresceu e progrediu. É preciso identificar também sua beleza arquitetônica, seu verde exuberante e povo hospitalero. É uma cidade onde ainda existe sentimento de paz, esperança e amor, já que, infelizmente o que se vislumbra no País hoje são cenas tristes onde predomina em grande parte a violência.

O outro acontecimento foi a comemoração do nosso grande herói, Tiradentes — o Mártir da Independência, aquele que fez da sua vida, uma verdadeira doação em prol de uma causa nobre. A vida é ação e ação é vida. E essa vida partiu do sol fecundo de Vila Rica nas montanhas das Minas Gerais, se projetando para o futuro. Tiradentes tinha uma missão e um compromisso. Abnegado e por amor à Pátria, lutou muito, para que as dificuldades e as crises da época, quando havia falência no padrão de desenvolvimento e opressão decretadas por quem não tinha vínculos e compromissos com os interesses nacionais, fossem dissipadas do Brasil.

Aliás, os fatos daquela época se assemelham muito com os atuais: o povo sofrido, cansado de ser esbulhado, verificando-se a exploração do homem pelo homem quando se deseja ver esta situação extinta; a fome e a miséria que permeiam em proporções sinistras, e o País sendo fruto de corrupção desenfreada.

O povo bastante oprimido já não suportava mais e a consciência geral clamava por justiça e liberdade. Era o despertar de um novo tempo. "Só merecem a liberdade e

a vida aqueles que têm de conquistá-las todos os dias". (Goethe).

Felizmente, o sentimento patriótico de Joaquim José da Silva Xavier falou forte e bem alto, e assim procurou viver intensamente sua vida na ação, chegando ao ponto de entregar-se por uma causa nobre e justa: "Liberdade ainda que tardia". Dessa forma deu o grito de humanismo. Não pensou isolado, mas sim, pensou na coletividade. O seu ideal de vida foi marcante, de uma grandeza infinita, fortalecido pela causa, inspirando com a sua morte um gesto de amor.

A doação de Tiradentes não pode ser esquecida. É preciso manter viva na História do Brasil e na memória do nosso povo os ideais de liberdade do nosso inesquecível herói, que, com o seu exemplo plantou a semente da Independência.

Portanto, o 21 de abril é um marco na consciência nacional, merecendo destaque em razão do que a data representa para o orgulho dos brasileiros. Trata-se da história escrita por dois homens ilustres que buscaram no universo mostrar que com fé, amor, coragem e trabalho, é possível vencer.

■ Marinaldo Guimarães é advogado